



EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Bruna dos Santos – UNESPAR/FECILCAM, bruna.stos@hotmail.com
Neide da Silveira Duarte – UNESPAR/FECILCAM, nds.duarte@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho vem expor as experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, na turma de Nível III da Educação Infantil em uma escola da Rede Pública Municipal de Campo Mourão. Essa atividade foi realizada sob a intenção de apresentar para as crianças o universo das letras, histórias e diversas formas de escrita, visto que esse universo letrado é circundante aos alunos, e dessa forma, a atuação do professor deve ter foco nos significados do cotidiano, nas literaturas e diversas formas de escrita e de significação, propiciando aos alunos a contextualização dos conhecimentos estabelecidos e a aproximação do conhecimento que eles se apropriarão no processo mediado pela escola.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Aprendizagem. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Diante do desafio da escrita e da leitura, um universo complexo se apresenta às crianças quando nos referimos a histórias, letras, figuras e uma gama de imagens criadas pela imaginação infantil. Introduzir essa realidade ao mesmo tempo imaginária e real, não é tarefa fácil a nenhum educador, tampouco aos estudantes do Ensino Superior em formação. Portanto é um grande desafio.

Sabe-se que o aprendizado da criança ocorre pela descoberta por parte de quem ensina, do professor regente, da Zona de Desenvolvimento Proximal do aluno, na qual deve ser observado que tipo de ferramenta pedagógica poderá ser utilizada. Trata-se de se colocar em questão a formação histórico-social da criança, ou seja, considerar a premissa que é pelo trabalho educativo que os adultos assumem um papel decisivo e organizativo junto ao desenvolvimento infantil, e da qualidade desse trabalho fica dependente a qualidade do desenvolvimento.

Assim, a intenção ao realizar o estágio, é justamente lançar-se sobre as dimensões pedagógicas da educação infantil, - o desconhecido - a fim de desvendar os preceitos acerca do desenvolvimento infantil e suas relações com os processos de aprendizagem e ensino. Nesse sentido, a prática do estágio leva a conhecer no chão da escola, a realidade

que estaremos inseridos. Educar, ensinar, conhecer, aprender – não são atividades fáceis - mas é necessário nos lançarmos ao desafio e buscar a transformação.

Esta escola em questão atende crianças de um bairro periférico da cidade, alguns moram com os pais, outros com os avós, e outros com pessoas da família ou parentes. Dessa forma, percebemos que não possuem muitas experiências com a leitura. Esta experiência de estágio nos permitiu verificar a valorização da beleza e o encanto das criações dos processos literários, a estimulação da criatividade e da imaginação das crianças.

2 A OBSERVAÇÃO

Nos primeiros dias de observação notou-se que se tratava de uma sala heterogênea - como a maioria das salas de aula - e que as crianças eram bastante desinibidas, tinham entre 4 e 5 anos e aprendiam com facilidade, eram participativas, e a oralidade estava bem desenvolvida, visto que sempre relatavam suas experiências cotidianas e de aulas que haviam assistido de outros professores.

Mantinhavam-se atentos às lições e ao que a professora ensinava, e como toda criança, sempre havia o momento das conversas e displicências, tão naturais à idade. No decorrer das aulas, a turma desenvolvia bem as atividades diferentes e que chamasse a atenção, atividades que estimulassem a criatividade e a possibilidade de produzir. De acordo com Vygotsky (1989), o desenvolvimento é um processo de internalização de modos culturais de pensar e agir, é um processo, que segundo ele, inicia nas relações sociais, em que os adultos ou crianças mais experientes, por meio da linguagem, do jogo, compartilham com a criança seus sistemas de pensamento e ação.

Partindo deste pressuposto, no decorrer das aulas foi essencial o diálogo e as atividades coletivas, que eram interessantes aos alunos, pois estimulava-os a produzir, e o espírito de solidariedade que havia entre eles era também fundamental, pois produziam mais e melhor quando estavam em conjunto com colegas, em atividades grupais e que permitiam o diálogo e o debate entre eles.

Percebe-se que a metodologia das escolas se volta, em grande parte, ao conhecimento das letras e da escrita, e a real função da linguagem apresenta-se secundarizada. Contudo, concebemos a escola enquanto ambiente de aprendizado, *locus* privilegiado do saber sistematizado, e este espaço deve proporcionar às crianças as condições necessárias ao seu desenvolvimento, sendo um ambiente criado, planejado pelos adultos que intencionalmente educam as crianças em seu interior.

O mundo em movimento, em processo de transformação, possibilita que o homem esteja também em permanente movimento e transformação, esse processo, é sempre ativo, do ponto de vista do homem. Ao escrever, ler, ou contar uma história há muitos processos envolvidos, contribuir com o desenvolvimento desses processos nas crianças, para a aprendizagem em si, primordialmente é necessário despertá-las para o universo na qual estão inseridas, um universo repleto de signos e de significados, onde tudo possui sentido e intencionalidade.

Reconhecer a total impregnação social da nossa experiência de modo algum significa reconhecer o homem como um autômato e negar-lhe qualquer importância. Por isso a fórmula já referida, que se propõe prever o comportamento do homem com precisão matemática e libertá-lo das reações hereditárias do organismo e de todas as influências do meio, erra em um momento essencial: ela não leva em conta a infinita complexidade da luta que se desenvolve no interior do organismo e nunca permite que se calcule e se liberte de antemão o comportamento do homem, que nunca se manifesta senão no desfecho dessa luta. O meio não é algo absoluto, exterior ao homem. Não se consegue nem sequer definir onde terminam as influências do meio e começam as influências do próprio corpo. (VYGOTSKY, 2004, p. 71).

O surgimento da linguagem imprime ao menos três mudanças essenciais à atividade consciente do homem, um deles é que a linguagem que permite discriminar objetos e eventos do mundo exterior com palavras isoladas ou combinações de palavras; o segundo aspecto é a abstração e a generalização - são formas mais elaboradas em que a linguagem serve também para relacionar palavras a coisas perceptíveis; já o terceiro aspecto diz respeito a função de comunicação, de transmissão da informação.

Para a formação de processos psíquicos a linguagem é extremamente importante, pois penetra em todos os campos da atividade consciente do homem. Através da linguagem se imprime todos os sentimentos humanos e intencionalidade, por isso o estudo da análise de discursos, a linguagem reorganiza a percepção do mundo exterior e cria outras formas de percepção. Ela também interfere nas questões imaginativas, fator que difere o homem do animal.

O professor deve estimular a atividade e a iniciativa do aluno, favorecendo o diálogo dos alunos entre si e com o ele, e tão importante também é valorizar a cultura acumulada historicamente, levar em consideração o interesse dos alunos, o ritmo de aprendizagem e também o desenvolvimento psicológico, sem deixar de preconizar a sistematização dos conhecimentos historicamente acumulados, para então mediar a aprendizagem dos

conhecimentos científicos e sistematizados, ordenando os passos para o processo de ensino-aprendizagem/transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

3 REGÊNCIA – EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

A intencionalidade das aulas desenvolvidas, foram planejadas para a contextualização da linguagem e dos diversos tipos de comunicação. No primeiro momento houve a historicização das letras - as crianças puderam conhecer através do livro da escritora Ruth Rocha - "A escrita da história" - como se iniciou na antiguidade as primeiras formas de escrita. Com um projetor multimídia, os alunos acompanharam a leitura do livro digitalizado, pois é um material com muitas imagens ilustrativas das cavernas e primeiras formas de escritas, o que provocou a atenção e a participação das crianças concomitante à leitura do livro.

O objetivo dessa ação foi a compreensão de que a linguagem possui um objetivo e um significado, e que este significado se modifica ao longo do tempo e que cada texto, cada palavra e cada frase se difere dependendo do contexto em que se encontra e também da período histórico. O propósito que levou o homem a usar essas marcas gráficas foi a de registrar e comunicar, ou seja, escrevemos para, interagir, nos comunicar, nos posicionar perante a sociedade, registrar e para outros fins, portanto, é de extrema relevância que isso seja apresentado/ensinado as crianças desde o início de seu contato com a linguagem.

Com efeito, o conhecimento é produzido na interação sujeito-objeto conforme as ações socialmente mediadas, sua base é constituída pelo trabalho e o uso de instrumentos, na própria sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Portanto, o conhecimento ocorre a partir da base material (prática social) e a cultura, arte, política, economia, religião, etc, também fazem parte da gama de ações sociais que inferem na sua produção.

Através da linguagem se transmite os conhecimentos mais elementares no contexto familiar, e, depois, também através da linguagem, se assimila na escola as mais importantes aquisições da humanidade, do conhecimento historicamente acumulado. Os conhecimentos e habilidades não são experiências individuais, mas foram adquiridos pela assimilação da experiência histórico-social de gerações, isso diferencia totalmente a atividade consciente do homem do comportamento do animal.

As crianças pequenas devem aprender letras, palavras, e signos, pois de acordo com Vygotsky, os signos são meios que alteram as funções psicológicas superiores – atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, etc – transformam de fato o funcionamento psíquico, e a mediação do professor permite que o aluno realize cada vez

mais as operações complexas sobre os objetos, ou seja, “o desenvolvimento, a formação das funções e faculdades psíquicas próprias do homem como ser social produzem-se sob a forma de um processo de apropriação, de aquisição” (LEONTIEV, 1978, p. 235).

As crianças desde muito pequenas possuem contato com o mundo escrito, através da mídia impressa, nas telecomunicações, etc. Vygotsky (1996), diz que as relações entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, ocorrem desde o nascimento da criança, pois o desenvolvimento não é um processo previsível, ou linear, ele é construído no contexto, na interação com a aprendizagem.

Em princípio, o círculo estreito de pessoas e objetos que rodeiam a criança de forma direta; por exemplo, a família; circunscreve as condições de seu desenvolvimento, instalando formas primárias de lidar com o ambiente. Gradativamente, e cada vez mais cedo, este círculo vai se ampliando e envolvendo outros contextos, tais como a escola de educação infantil, a comunidade próxima, etc., promovendo a ampliação dos horizontes necessários à formação integral de suas particularidades físicas, sociais e psicológicas (MARTINS; ARCE, 2007, p. 44).

Através da linguagem há o principal meio de comunicação mediante os quais o homem conserva e transmite informação e assimila a experiência acumulada por gerações anteriores, o animal possui meios de expressão de seus estados, porém a linguagem dos animais nunca designa coisas, não distingue qualidades, e assim não é linguagem na verdadeira significação da palavra.

Para que eles compreendessem o conteúdo, houve a atividade da escrita ideográfica, na qual por meio de desenhos, representaram uma forma de comunicação. No papel craft, com um pedaço de carvão, eles produziram desenhos imitando os “homens das cavernas” e assim compreenderam como se escrevia na antiguidade, e, expressaram suas ideias. Segundo Leontiev (1978), a realidade que é representada pela criança constitui o argumento da atividade. Pelos argumentos ela representa e apresenta a realidade tal como ela concebe. Assim, quanto mais amplas as experiências das crianças, mais elaborados e complexos serão os conteúdos da realidade representada.

Percebe-se mudanças qualitativas no uso dos signos, e no uso de sistemas simbólicos, as crianças organizam os signos em estruturas complexas e articuladas. Alguns alunos representaram o conteúdo do livro (internalização), desenhando cavernas; outras crianças representaram suas famílias; outras fizeram uma representação do futuro, com filhos ou em período de gravidez.

A partir dessa atividade introdutória, de contextualização e aplicação, o objetivo do 2º dia de aula foi uma exercitação do alfabeto, com a atividade da “Cama de Gato” com o alfabeto, os alunos foram convidados a ir para o pátio (onde havia um espaço maior) para brincar com as letras. Cada aluno recebeu uma letra em papel sulfite a qual foi colada no seu peito, fizeram um círculo e com um novelo de cordão iniciou-se a brincadeira, primeiro a letra “A”, a criança segurava a ponta do cordão e lançava o novelo para a criança que estivesse com a letra “B” e assim por diante, cada criança precisava dizer uma palavra que tivesse a letra em questão, nem todas conseguiam dizer, mas foi possível desenvolvê-la tranquilamente, pois os alunos ajudavam a dizer qual letra era.

O objetivo desta atividade, foi a fixação do alfabeto e da ordem alfabética, também propiciar uma atividade coletiva, na qual todos pudessem participar e colaborar com o conhecimento dos colegas. Observou-se um maior conhecimento, por parte dos alunos, das vogais e consoantes mais usadas, como “b”, “c”, “d” e “t”. Provavelmente devido ao uso nas aulas com as atividades silábicas, em que o aluno faz as separações na palavra “bola”, “tatu”, “dado”, “casa”, e assim por diante.

Dessa forma, o jogo promove o desenvolvimento da criança, pois põe ela numa situação de atuação num sistema humano que será apropriado por ela, ela concebe a estrutura lógica da realidade e conseqüentemente a estrutura matemática presente e. Para que isso ocorra é necessária a mediação do educador, afinal, no jogo e nas brincadeiras haverá conteúdos culturais e científicos que a partir daí serão apreendidos.

Assim, para que haja um aprendizado as proposições educativas das atividades requerem análise e planejamento, devido à idade das crianças e à forma como a aprendizagem ocorre, a criança tem na brincadeira a explicitação do real, através de suas atividades lúdicas, de “faz de conta” e de jogos protagonizados, é que ela consegue apreender conceitos desenvolvidos nas relações humanas, auxiliando a passagem do pensamento empírico concreto para formas mais abstratas de pensamento.

Numa situação lúdica, a linguagem (simbolização ou representação lingüística) age na capacidade de inventar a brincadeira - "é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos" (Vygotsky, 1994, p. 110). Ressalta ainda que ao brincar, a criança cria uma atividade imaginária, e a imaginação está presente somente nas crianças em idade pré-escolar e escolar, não presente nem em crianças muito pequenas ou nos animais, o desenvolvimento a partir de jogos com regras ou nos brinquedos ocorre devido a ação mental da criança no objeto, ela faz ideia das coisas, e faz a ação, quando ela mexe numa boneca, quando ela utiliza pedaços de materiais e os transforma em carrinhos, etc.

O segundo momento desta atividade da “Cama de Gato”, foi para a escrita de uma palavra que começasse com a letra que este aluno possuísse, e puderam também fazer desenhos a partir dessas palavras. Importante levar em consideração que o que há no imaginário da criança é algo que realmente aconteceu, sempre se refere a uma situação vivida, dessa forma, nota-se que o substrato da ação não é subjetivo, mas sim objetivo. Neste mesmo dia, houve uma brincadeira com o boliche, para exercitar a contagem dos números e a fixação dos mesmos, todos os alunos participaram, e conforme derrubavam os pinos contavam-nos coletivamente, assim todos participavam da brincadeira.

A Psicologia Sócio-histórica concebe o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer da sua vida, e o processo de ensino-aprendizagem se constitui dentro dessas relações. Portanto, nesta concepção os jogos e as brincadeiras estão empregados em um contexto de conteúdos culturais, sendo utilizados de modo intencional que propicia ao aluno um maior conhecimento das estruturas linguísticas.

(...) a criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer (VYGOTSKY, 2002, p. 130).

No 3º dia assistiram ao filme do Peter Pan, clássico da literatura infantil, algumas crianças conheciam a história. A partir do filme houve a reflexão da importância do ler e escrever, como forma de expressar as ideias e propagá-las. O foco neste momento foi a sensibilização das crianças para motivá-las a escrita e a criação literária, mostrar que esta história é produto da imaginação de alguém, e que depois foi escrito num papel, se transformou num livro e depois num filme.

Essa ideia deu poder às crianças, pois elas se tornaram “donas” de suas histórias, se sentiram entusiasmadas para criar uma história nova. Segundo Vygotsky (1998), para compreender o desenvolvimento da criança, é preciso considerar as necessidades dela e os aprendizados que são importantes para colocá-las em ação, pois seu progresso está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, afinal o que é de interesse para um bebê não o é para uma criança de cinco anos. Percebe-se que a atividade ofereceu possibilidades de a criança apossar-se do mundo concreto dos objetos humanos, por meio da reprodução das ações realizadas pelos adultos com o objeto, neste caso, o livro.

A atividade a partir do filme foi a criação de uma história coletiva. Por ordem de pedido, enquanto eles contavam sua parte da história, foi se registrando no quadro para que eles observassem a forma como se escreve (da esquerda para direita/de cima para baixo, etc). Combinou-se que no dia seguinte eles receberiam o texto impresso para que pudessem mostrar a produção para a família.

Em sala de aula, também poderiam fazer um desenho para ilustrar a história, conforme o que abstraíram. O momento permitiu-nos compreender que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo em que há transformações qualitativas, onde a criança “(...) tenta integrar uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo mais amplo, isto é, ela se esforça para agir como um adulto” (Leontiev, 1998b, p. 121).

Para Vygotsky, nas questões escolares, como a alfabetização, há a concepção de que as funções psíquicas do sujeito são construídas, sempre na dependência do conhecimento cultural da humanidade, através das relações interpessoais, na sociedade à qual pertence.

Diante disso, como atividade, foi sugerido que eles criassem uma história em casa, contando a história para algum familiar que a registrasse, o objetivo era a possibilidade de atraí-los ao mundo da escrita, de se aventurar na criação e imaginação de situações, contextos, enfim, estimulá-los a criações literárias e com isso, “inaugura-se uma conexão primária entre a produção gráfica e a mensagem sonora e, nesse momento, a criança volta sua atenção para a forma como a escrita está disposta, interessando-se sobremaneira ‘pelas letras’” (Martins, 2007, p.87).

No 4º dia realizou-se um passeio pela escola, para que eles pudessem ver onde encontram palavras escritas. Neste momento, observaram os cartazes nas paredes, os símbolos nas portas, as placas e tudo o que pudesse representar um significado, um sentido. Interessante que elas reconheciam alguns símbolos das placas, como a do “Proibido fumar”, e comentavam sobre, pois

[...] o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Conseqüentemente, as crianças têm sua própria aritmética pré-escolar, que somente os psicólogos míopes podem ignorar. (Vygotsky, 1998, p. 110).

Era semana da pátria e puderam reparar na representação das cores verde e amarelo, da bandeira nacional. Foi um momento muito importante de síntese dos conteúdos, pois elas puderam refletir sobre a importância de observar os significados dos símbolos e demais representações que há no cotidiano.

Ao levar os alunos ao pátio, outros conceitos puderam ser desenvolvidos como as brincadeiras de regras, velocidade, quantidade, longe e perto, explorar o espaço, propiciar atividade coletiva.

Ao retornar para a sala de aula houve um pequeno debate sobre as placas encontradas e as funções que elas possuíam, também fizeram questionamentos sobre as placas encontradas nas ruas, nas lojas, etc., essa manifestação

[...] aponta a descoberta infantil acerca da natureza instrumental da escrita. Embora não domine todo sistema de marcas expressivas (alfabeto), a imagem se destaca em sua função mediadora. Sob essa influência, a criança tenderá à elaboração de seu próprio sistema de marcas expressivas, inaugurando o tipo de escrita pictográfica (MARTINS, 2007, p. 87).

No 5º e último dia, finalizando a atividade de estágio, fizeram uma visita à Biblioteca Pública Municipal, passearam pela biblioteca sob a orientação de uma funcionária do local, que explicou cada espaço, como o piso de livros de literatura, livros sobre o Paraná, espaço de livros de pesquisa escolar, espaço de exposições, etc.

Após o passeio foram à “Ludoteca”, sala destinada às crianças, para ouvirem algumas histórias, contadas pela atendente. Após a Contação de Histórias, os alunos ficaram livres para explorar o local, folheando livros, fazendo desenhos, brincando com jogos de tabuleiro, etc. O contato com os livros e com o universo da biblioteca é importante para estimulá-los à leitura, e ao interesse por histórias.

Eles participaram de uma Contação de Histórias e tiveram contato com a linguagem em suas diversas formas. Vigotsky (1998), diz que sob as palavras, existem inúmeros sentidos que tem origem nas formas sociais de interação verbal, porém é permeada por contextos sociais e diversas culturas com as quais a criança interage, assim é possível ressaltar que a biblioteca é o local mais adequado para mostrar às crianças este universo das palavras, pois é lá onde encontrarão as maiores e melhores histórias, é onde está uma pequena parte do conhecimento produzido pela humanidade ao longo da história.

Aproveitaram este dia para conhecer a praça, o chafariz – que é um elemento importante da imaginação infantil – e para brincar no espaço. Já na escola, como encerramento das atividades, foi entregue aos alunos gibis para que levassem para casa e fizessem a leitura juntamente com outras pessoas de sua família, pois é importante uma

pequena ação como essa, que o aluno se sente valorizado em seu aprendizado e que o leva a uma boa interação com sua família, através da leitura.

O que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida – em outras palavras: o desenvolvimento da atividade da criança, quer a atividade aparente, quer a atividade interna. Mas seu desenvolvimento, por sua vez, depende de suas condições reais de vida. (LEONTIEV, 2001, p.63).

Para Vygotsky (2004), o que hoje a criança faz com a ajuda de um adulto, fara por conta própria no futuro, a zona de desenvolvimento imediato pode determinar o amanhã da criança, pois há estágios em processo de amadurecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguiu-se compreender que para se ensinar, não é necessário se apegar às apostilas ou a um determinado material didático, o importante é ter intencionalidade, conhecimento teórico para articular os saberes escolares, pois as crianças possuem um ritmo diferente de aprendizagem e elas precisam ser estimuladas constantemente para prestarem atenção e ter um aprendizado significativo.

A principal intenção deste estágio, foi de fato contextualizar a escrita, o alfabeto, os livros e as histórias, pois é nesse período que a criança dá os primeiros passos na escrita e esta sendo alfabetizada, e a qualidade da experiência social promovida pela intervenção educativa do adulto – professor – é a variável decisiva para as mudanças no seu desenvolvimento psíquico.

Para Vigotsky (1989) as funções complexas do pensamento ou funções psíquicas superiores, são históricas, estão em constante transformação e são desenvolvidas nas condições sociais e materiais. Portanto há necessidade, entre outras coisas, de acesso ao conhecimento sistematizado, historicamente acumulado e às ferramentas e signos que os desenvolveram e que os socializam.

A escola enquanto ambiente de aprendizado deve proporcionar às crianças as condições necessárias ao seu desenvolvimento, pois pressupomos que a escola faz parte do meio social da aprendizagem, pois é através das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

O mundo em movimento, em processo de transformação, possibilita e impõe que o homem esteja também em permanente movimento e transformação, esse processo, é sempre ativo, do ponto de vista do homem. As crianças possuem um ritmo próprio, e se

desenvolvem linguisticamente em tempos diferentes umas das outras, porém, quanto mais elas se envolverem em práticas de linguagem, mais se aprimoraram.

O fator principal é constituído pelo desenvolvimento baseado no ensino. Por conseguinte, o aspecto central para toda a psicologia do ensino esta apoiado na possibilidade de se elevar mediante a colaboração a um grau intelectualmente superior, a possibilidade de passar, com a ajuda da imitação, do que a criança é capaz de fazer ao que não é capaz. Isto constitui na realidade o conteúdo do conceito de zona de desenvolvimento próximo. (...) Porque na escola a criança não aprende a fazer o que é capaz de realizar por si mesma, mas sim a fazer o que ainda incapaz de realizar, mas que está ao seu alcance em colaboração com o professor e sob sua direção. O fundamental no ensino é precisamente o novo que a criança aprende (VYGOTSKY, 1993, p. 241).

Neste sentido, o estágio possibilitou apresentar às crianças o universo da escrita, das produções e do cotidiano uso da língua, e este objetivo foi atendido, pois a cada dia eles mostravam as coisas que haviam estudado no dia anterior, e a cada dia eles traziam suas produções, mostravam o que havia sido ensinado a eles, de forma material. Mais importante do que isso, foi demonstrar que é possível instigar os pequeninos à leitura e a criações literárias, por mais simplórias que sejam, constituem um pequeno passo na longa jornada da aprendizagem, que os faz sentirem-se donos da transformação, donos da construção e reconstrução de novas histórias, do novo mundo.

Eles podem buscar conhecer as histórias através de uma adulto que as conte, que os ensine, que leia para eles. Podem perguntar sobre as placas das ruas e assim conseguirão compreender onde podem andar e quando devem parar, ou quando devem ter atenção.

Apresentar-lhes a biblioteca, talvez pela primeira vez em suas vidas, foi um passo importante na caracterização deste estágio, pois o trabalho foi direcionado para as produções linguísticas, e se queremos estes alunos frequentando estes espaços e atuando neles futuramente, é de fundamental importância e interesse apresentar-lhes previamente, ainda crianças, assim posteriormente terão condições de incluírem ao seu cotidiano a visita a espaços culturais e científicos.

Para as crianças, o que aprenderam é que as palavras e letras estão por toda a parte, e que elas são muito importantes, pois representam o mundo, e nós fazemos parte do que está a nossa volta, nós construímos e enchemos de sentido, e nós podemos

transformá-lo. Ainda mais, a linguagem é ideológica e possui intencionalidade, senão explícita é implícita, e contém nossos pensamentos e nossas práticas.

Assim, concordamos com Luria (1998) quando afirma que o desenvolvimento da leitura e da escrita principia muito antes da criança ter acesso direto com a formação das letras, e sabemos que a educação escolar é a forma mais adequada que os seres humanos podem produzir, nos indivíduos, os atributos que definem os níveis mais desenvolvidos que o gênero humano alcançou em seu processo histórico.

Portanto, este estágio trouxe grande experiência na construção de um contexto que reúne aprendizagem científica, teoria e prática, pois assim como estes alunos conheceram uma pequena parcela do conhecimento científico – através de livros – também puderam produzir textos, visitar espaços diferenciados e ter experiências diferentes de seu cotidiano apenas em sala de aula, entre as quatro paredes e o muro da escola.

REFERÊNCIAS

ARCE. A; MARTINS, L. M. (org). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. **A Atividade Consciente do Homem e suas Raízes Histórico-Sociais**. In: LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral. Tradução: Paulo Bezerra. Volume I. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991 VIGOTSKI, Lev Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARTINS, L. M. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE. A; MARTINS, L. M. (org). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

VYGOTSKI, Liev S. **Obras Escogidas II: Problemas de Psicología General**. Madri, Espanha, Visor Distribuciones, 1993.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VYGOTSKY, Lev Semyonovitch.; LURIA, Alexander Romanovitch.; LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch.; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.